

"Álbum de Recordações"

Não preciso dar asas ao pensamento para reviver nos escaninhos da memória, os dias faustosos do teatro-amador, em Campinas, coisa que para mim não seria difícil, uma vez que, sendo tal atividade um ramo importante da Arte, éle está gravado na História das Artes de Campinas. E é porisso que Campinas é importante, não obstante seus outros feitos que lhe proporcionaram progresso material. Tudo isto é assencial mas, a Arte na interpretação da História e para a grandeza e decadência dos povos, é importante, importantíssima.

É que, sob empréstimo, tenho em mãos um antigo "Álbum de Recordações" tal como assinala o seu dono, o estimado homem de teatro-amador, José Guedes de Castro. É através dêle, que eu, descansando a mente, e valendo-me dos olhos, deparo com dezenas de fotografias, todas coladinhas, de figuras queridas — muitas já não mais pertencentes a êste mundo — mas que aqui deixaram não só o seu rastro luminoso de realizações, como, e também, muita saudade. Numa delas, por exemplo, datada do ano de 1915, vejo o excelso prelado campineiro, Dom João Baptista Corrêa Nery, o qual, a par de sua bendita missão entre nós, era um entusiasta do teatro amador, bem como incansável incentivador dos jovens da época na arte de representar, inclusive peças de sua autoria — comédias ou dramas — cheios de ensinamentos dos mais sádios, uma espécie de esmeril às arestas da rapaziada quase sempre desenvolva e atrevida. Junto de sua inconfundível e inesquecível pessoa, vejo também, Leopoldo Amaral, já então homem de destaque na imprensa, respeitado e admirado. Há outros que, na mencionada foto, posam ao lado do amado bispo, e, por mim, desconhecidos, excepto, um, lá atrás, além de Guedes de Castro envergando um bem passado terno branco, cujo talhe à moda da época, o põe em relevo. É o meu saudoso amigo Antonio Benedito, Sales, que, pelo seu dote declamatório, tornou-se o declamador oficial da velha Associação Campineira de Imprensa, quando de suas notáveis e constantes excursões litero-musicais às muitas cidades do Estado.

Mais além, coladas em outras páginas do precioso álbum, vejo ainda Rafael Duarte e Amilar Alves, a seu tempo, nomes de projecção na imprensa e no cenário do teatro amador da terra que a ambos serviu de berço. Sempre ávidos, meus olhos percorrem mais e mais páginas e lá estão também, muitos dos que engrandeceram o amadorismo em Campinas, tais como, o extraordinário Nestor do Amaral, o não menos notável Vicente Ghilardi, o Alvaro Vilagelin, cuja interpretação em "O Demônio Familiar", ao lado de Moacir dos Santos, Euzébio Guerra, Plínio Porto e uma pleiade de lindas

jovens (muitas já desaparecidas, quem sabe, e outras — oxalá eu acerte — hoje, cercadas de netos), ficou na história, marcou época. Esta faceta deu à cidade — e com razão — um enorme prestígio, uma espécie de "chamarisco" às Companhias e Conjuntos cênicos dos mais variados generos — inclusive — estrangeiros, cujos empresários, sabedores da expansão desse ramo da arte, não tinham dúvidas, em concluir ser o seu povo amante do teatro. Disto tenho exemplo, quando, apresentado ao saudoso teatrólogo patricio, Luiz Iglezias, no Serrador do Rio de Janeiro não foram outras suas observações, as quais por sinal motivaram a vinda de sua Companhia de Comédias a Campinas, aqui estrejando com a magnífica peça, "Colégio Interno", estrelada por Eva Todor, de parceria com outros elementos de escól do teatro brasileiro. Mas, isto foi quando ainda tinhamos o nosso Teatro Municipal... Mais exemplos não nos faltam; basta tão somente comparecer ao "José de Castro Mendes", quando das apresentações de Lamana, e verificar o quanto o povo gosta e aprecia os espetáculos teatrais.

DERRUBADA DE TEATRO ARREFECE OS ANIMOS

Em matéria de teatro-amador, Campinas, desde seus primeiros passos como cidade a se destacar no cenário do

Estado, e mesmo do Brasil, sempre viveu em evidencia, uma vez que, incontáveis são os nomes não só de personagens que pisaram os nossos palcos, como é também de autores, tal como frisei, linhas acima, o nome do pranteado e saudoso Dom Nery. Todavia, um fato, de nossos dias a bem dizer, veio, de maneira quase que integral, arrefecer o ânimo do mundo amador de Campinas. Foi a derrubada do Teatro Municipal!... Os amadores teatrais, como sempre, já arrastando uma série enorme de dificuldades que somente pode ser avaliada por quem com êles conviveu, diante desse verdadeiro impacto, ficaram desarvorados, a bem dizer no relento, órfãos, enfim. Na sua maioria já alcançados em anos de existência, não puderam, assim, superar tão grande lacuna, apenas com ideal e a idéia de dar, dar, dar sempre continuidade ao tão tradicional teatro-amador de Campinas. E aí estão êles — os que ainda vivem — Trajano Guimarães, Humberto Fomicola, Guedes de Castro, Manzzini, o extraordinário Albano Rodrigues, Ferreira Neto, Cicero Ghilardi e tantos outros que, hoje, sem teto, se contentam a ocasionais e anódinos encontros aqui ou ali em ruas e avenidas da cidade que cresce, cresce, cresce... materialmente. É bem verdade que, pro futuro, Campinas terá o seu Centro Muni-

cipal de Cultura, onde, naturalmente, haverá lugar de destaque para os nossos amadores teatrais. Mas, até que êle se inaugure e, assim, reviva tão importante setor da vida artistica campineira, os amadores, vão tal como acontece, perambulando daqui p'ra lá, de lá p'ra cá.

INTEGRAÇÃO DO AMADOR

Não é sem razão pois, que o estimado confrade, Benedito Rodrigues Gouvea, desta folha, ainda há pouco, em trabalho aqui estampado, e referente à FECAMTA, assim escreve eu:

"Com as dimensões do trabalho, pois envolve milhares de jovens, a federação, mais do que nunca, terá que recorrer aos poderes municipais, em busca de local apropriado para grandes concentrações. O plano de popularização requer contatos permanentes entre diretores da federação e elementos interessados em fazer teatro. Haverá reuniões constantes, não só para debater problemas inerentes à atividade do amador, mas, principalmente, para discutir sobre a matéria teatro".

"DIA DAS ARTES"

Para muitos poderá parecer puro lirismo o gesto do atual senador da República, Guido Mondim, quando, em uma das sessões do Senado, apresentou um projeto criando o "Dia das Artes", matéria, aliás, por incrível que pareça, já aprovada e agora em exame na Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados. Para tais pessoas, entretanto, vou, embora por um instante, ceder a palavra ao mestre Plínio Salgado o qual, dentre outras considerações a respeito de tão importante proposição sublinha:

"Realmente, para se compreender a significação das representações artisticas na vida dos povos, direi que uma Nação muito pode realizar, através dos feitos dos seus heróis, na guerra ou na paz, na ordem jurídica, economica, tecnológica, social e religiosa, mas os testemunhos de sua passagem pela História somente são revelados pelas artes, pois estas constituem a chave pela qual descobrimos a psicologia social e politica das civilizações, mesmo daquelas que, destruidas e soterradas, são objeto das pesquisas dos arqueólogos.

Não se poderia ter noção do tipo de vida, das concepções religiosas, das fisio-nomias individuais e coletivas das nacionalidades, sem a documentação da sua esultura, da sua pintura, do seu mobiliário, dos seus trajes.

Sem os monumentos, as estátuas, os baixo-relevos, a ourivesaria e outras artes menores, o teatro, enfim, como teriamos sequer uma idéia do que foram os egipcios, os assírios-babilonicos, os medo-persas, os fenícios na Antiguidade Oriental e a Grécia e Roma, na chamada Antiguidade Clássica?"





O grupo posado para a objetiva do veterano Antoninho Fernandes, representa os elementos (muitos já desaparecidos), do então Teatro Escola de Campinas, em cujo seio abrigava dezenas de amadores, bem como inumeros intelectuais da cidade.

Elle a nova diretoria da do G.E. "Francisco B"

A Associação de Pais e Professores do G.E. "Francisco B" realizou uma reunião de diretoria, na qual se realizou a eleição para a nova diretoria. O resultado foi o seguinte: